



Genética e Ambiente

Quais partes do comportamento são resultantes da herança genética e quais são produzidos pelo ambiente e desenvolvimento?

É difícil fazer um experimento, pelo qual se consiga comparar dois cães, porque um deles encontra-se num ambiente diferente do outro.

O desenvolvimento inicial do filhote é crucial para tornar possível o aprendizado de uma determinada atividade, assim como direcioná-lo para a vida adulta.

São desenvolvidos métodos para treinamento de cães ou para correção de problemas comportamentais, a fim de que os cães e seus donos possam apreciar estarem juntos.

O treinamento do cão utiliza geralmente a metodologia do condicionamento. Nela são utilizados reforços negativos e positivos.

Uma reação indesejada do cão terá um reforço negativo, uma desejada, um positivo.

Condutores, que treinam para a caça de patos, sabem que eles só podem colocar um cão perdigueiro em treinamento quando ele aponta.

Apontar é nato, está consolidado no cérebro do cão.

O mesmo se aplica ao Border Collie, cuja olhar fixo e aproximação sorradeira estão consolidadas geneticamente. É impossível experimentar o pastoreio de ovelhas com um cão jovem, enquanto ele não mostrar este comportamento.

Os cães são organismos vivos, que se comportam e se desenvolvem dentro das fronteiras biológicas.

Proprietários de cães queixam-se sobre os problemas de comportamento de seus cães: eles mordiscam móveis, latem a noite inteira ou têm ataques de medo.

Não seria possível, que muitos destes problemas poderiam ter sido evitados se alguém reparasse no desenvolvimento inicial dos filhotes e expusesse-os cedo suficiente tanto à companhia quanto às influências do ambiente, com as quais ele terá que lidar quando for um cão adulto?

Os lobos e seus parentes têm-se transformado nos últimos 5 milhões de anos.

Os cães mostram formatos de corpo e modos de comportamento, que para os lobos são totalmente desconhecidos. Comparados com os lobos, os cães de trenó podem correr mais longe, os cães de corrida podem correr mais rápido, os cães de caça têm um nariz melhor e os Borzóis têm uma visão melhor e mais apurada.

Alguém pode daí dizer, que o lobo é mais esperto por sua capacidade cognitiva. Pode ser, mas se ele é tão esperto, porque não podemos ensiná-lo a pastorear ovelhas, trazer uma bola, buscar um pássaro ou guiar um cego durante a travessia de uma rua na cidade?

Nosso cão não é um lobo mais desenvolvido em sua toca artificial. Ele é muito mais um animal bem adaptado e com mais alta especialização, com um repertório comportamental, que possibilitou a ele a adaptação ao seu nicho ecológico.

O modelo da seleção natural do lobo ao cão mostrou, claramente, que as qualidades do lobo neles têm-se alterado crucialmente. Os cães não “pensam” como os lobos e

SOCIEDADE VALEPARAIBANA CÃES PASTORES ALEMÃES

Filiada à SPCPA, SBCPA, COAPA, WUSV, FCI

Telefone: (12) 9121-1586

e-mail: svcpa@uol.com.br

Sede de Campo: Rua Santarém, 724 - Parque Industrial

Endereço p/ Correspondência: Rua Arturus, 14 - Jd. Satélite - CEP 12230-200

São José dos Campos - SP



também não se comportam como eles. Livros sobre treinamento de cães querem nos fazer acreditar, que os cães recebem o seu comportamento direto dos lobos. Devemos nos comportar como líderes da matilha, como cães alfa e manejar os cães como animais nesta posição. Como o cão descende do lobo, os cães devem comportar-se e “pensar” como lobos e reagir correspondentemente aos sinais lupinos.

Porém os cães não podem “pensar” como os lobos, porque eles não têm o cérebro dos lobos. Nós viemos dos macacos, mas nós não nos comportamos como eles. Da mesma forma acontece também com os cães e seus antepassados.

É uma realidade biológica, que o lobo é um primo distante dos cães. A árvore genealógica dos canídeos reparte-se em dois ramos, a partir daí os lobos e os cães trilharam seus próprios caminhos. Os lobos se adaptaram ao estilo de vida selvagem e os cães ao estilo de vida doméstico. Ambos os primos canídeos estão adaptados a nichos ecológicos diferentes e são, sob este princípio, animais muito diferentes. O cão é, na verdade, uma modificação dos antigos lobos, um novo animal, que se adaptou a uma nova cadeia alimentar. O comportamento dos cães, sua orientação e seu coordenado movimento em direção aos homens são, do mesmo modo, uma adaptação à nova fonte de alimento.

Zoologistas, Psicologistas e Antropólogos são da opinião que o comportamento é uma adaptação em prol da evolução e do desenvolvimento. O comportamento estabelece a combinação entre a carga genética do animal e o meio ambiente no qual se encontra. Esta combinação consiste na **Predisposição genética vezes Aprendizado (predisposição genética x aprendizado)**, não como se acreditava nos anos 50, predisposição genética mais aprendizado.

Socialização

Lobos, coiotes, chacais e cães começam com a estrutura social hierárquica tão logo eles abrem os olhos no 13º dia. Com o advento das funções sensoriais ajusta-se também a capacidade para a estruturação das relações sociais. Quando os cães estão com 16 semanas, as chances para o desenvolvimento social são claramente menores ou nulas. Se os filhotes, durante este tempo, não encontram nenhuma pessoa ou outro cão, eles irão mostrar timidez durante toda a sua vida. O desenvolvimento social dos lobos começa também com 13 dias, mas eles diferem dos cães nisto, já que o desenvolvimento das relações sociais acontece muito rápido e está terminado com 19 dias. O fato dos cães poderem desenvolver uma maior predisposição à domesticação que os lobos também se deve a isto, pois esta fase, na qual eles podem receber novas conexões, dura muito mais.

O período entre a 2ª e a 16ª Semana dos cães, conhecido como a **Fase Crítica do Desenvolvimento Social**, foi descrito pela primeira vez em 1950 em um estudo de John Paul Scott e Mary Vesta Marston. A fase crítica significa, na verdade, que o filhote experimenta neste período maior rapidez e habilidade para aprender talentos sociais. Hierarquias são construídas nesta fase, e os cães aprendem e praticam

SOCIEDADE VALEPARAIBANA CÃES PASTORES ALEMÃES

Filiada à SPCPA, SBCPA, COAPA, WUSV, FCI

Telefone: (12) 9121-1586

e-mail: svcpa@uol.com.br

Sede de Campo: Rua Santarém, 724 - Parque Industrial

Endereço p/ Correspondência: Rua Arturus, 14 - Jd. Satélite - CEP 12230-200

São José dos Campos - SP



comportamento de obediência. Eles aprendem a pedir comida, com quem isto começa e qual comportamento social será apropriado ao tentar conseguir alimento. E eles aprendem, a qual espécie eles pertencem.

Com 16 semanas a fase do aprendizado social chega ao seu fim. Depois disto, o cão somente terá reduzida capacidade de renovar ou alterar seus talentos sociais.

O perfil social de um cão com 16 semanas está totalmente construído para sua vida inteira.

Quando um cão com 16 semanas é tímido com pessoas, assim será ao longo da vida. Ele pode com treinamento intensivo aprender a vencer sua timidez? Ele poderia seguramente fazer grande progresso, mas mostraria durante sua vida sempre certa “nuance” de seu comportamento social.

Existem diferenças individuais, quando termina a fase do aprendizado social? Existem diferenças entre animais distintos, assim como a duração média pode ser diferente de raça para raça.

Os aspectos práticos da fase crítica têm uma grande contribuição em nosso relacionamento com os cães. O primeiro e principal passo em direção a um recíproco, significativo relacionamento com os cães não é puramente uma questão de genética, mas consiste disto, que os filhotes precisam se desenvolver no mesmo ambiente, no qual eles devem completar suas tarefas como animais adultos. Quando um futuro cão de pastoreio passa as primeiras 16 semanas de vida com ovelhas, ele irá observar a ovelha como um parceiro social primário por toda sua vida – ele estará ligado às ovelhas, da mesma maneira que os gansos cinzas a Lorenz.

Está longe de ser aceito, que o comportamento social em uma matilha de lobos é geneticamente predeterminado e assim permanecerá. Sobre isto os treinadores de cães argumentam o seguinte: Cães descendem dos lobos, lobos constroem matilhas, por isto os cães devem apresentar o comportamento de matilha dos lobos e devem aceitar o treinador como “animal alfa” e líder da matilha. Mas o comportamento de matilha está realmente determinado geneticamente? Na verdade, não. Comportamento de matilha consiste de modos comportamentais, que foram aprendidos durante a fase crítica e é apenas uma de muitas opções, que os lobos deixam em aberto. Quando os cães durante a fase crítica não aprendem nenhum comportamento de matilha, é totalmente sem sentido, que alguém depois desta fase de aprendizado irá simular o líder da matilha. O comportamento de matilha compreende também, não apenas ranking e hierarquia, como também outros substancialmente mais complexos e interligados.

Trata-se de uma diversidade de comportamentos que são aprendidos através de jogos e manejo. Um treinador que imita o animal alfa da matilha e, por exemplo, subjuga um cão, virando-o de barriga para cima, vai até sua garganta e rosna, sem dúvida estará inculcando medo ao cão. A mensagem para o cão, porém é completamente outra. Ensinar e aprender por amedrontamento raramente funciona. Durante a fase crítica para o desenvolvimento do comportamento social, no cérebro do cão acontece algo

SOCIEDADE VALEPARAIBANA CÃES PASTORES ALEMÃES

Filiada à SPCPA, SBCPA, COAPA, WUSV, FCI

Telefone: (12) 9121-1586

e-mail: svcpa@uol.com.br

Sede de Campo: Rua Santarém, 724 - Parque Industrial

Endereço p/ Correspondência: Rua Arturus, 14 - Jd. Satélite - CEP 12230-200

São José dos Campos - SP



que é duradouro e ao término dessa fase praticamente não poderá mais ser modificado. Por alguma razão, o conteúdo e o momento do aprendizado ficam restritos à fase crítica. Um comportamento, uma vez aprendido não pode mais – pelo menos fácil e totalmente – ser desaprendido. Durante a fase crítica, aparentemente ocorrem modificações permanentes. A fase crítica do desenvolvimento social é concomitante com a fase do mais rápido crescimento do cérebro. O filhote, ao nascer, basicamente já possui todas as células do cérebro que ele terá durante toda sua vida.

Fundamentalmente, o que importa é a formulação. As mais recentes pesquisas mostram que também em animais adultos, novas células nervosas e novas ligações entre os nervos podem ser criadas. Algumas células morrem e podem ser substituídas, que conseqüências esta modificação terá ainda está sendo pesquisado.

O conhecimento sobre o desenvolvimento do cérebro deverá terminar com a disputa sobre o comportamento aprendido versus genético. O comportamento é sempre um componente dos dois, aprendido e genético, o resultado dos genes mais a influência do mundo exterior.

Da reação entre ambiente e base genética resulta um organismo único. Não há dois que sejam idênticos na aparência e comportamento. O desenvolvimento do cérebro durante o crescimento é composto de uma reação em cadeia de milhares de fatos individuais que são deflagrados por estímulos internos (genética) ou externos (aprendizado).

Desenvolvimento da Reação ao Medo (evitar perigos) no lobo e no cão.

No lobo, a reação ao medo se inicia por volta do décimo nono dia. Se os lobos, até esse momento, não se acostumaram ao homem é mais do que duvidoso se ainda poderão ser domesticados. Cães, por outro lado, somente desenvolvem a reação ao medo entre a sexta e oitava semana de vida. É por isso que é muito mais fácil fazer do cão um animal doméstico.

Antes do início da reação ao medo, animais não temem novas situações ou ruídos. Para um filhote recém nascido, tudo é novidade. Após o início deste comportamento, novas situações ou ruídos levam ao comportamento de atenção – chamamos isso também de evitar perigos. A reação ao medo se inicia em momentos diferentes nas diversas raças caninas ou mesmo numa mesma raça, em função da diferença no desenvolvimento individual. Em uma raça, a reação ao medo, em média, começa entre a sexta e oitava semana, enquanto que em outra, não começa antes da oitava ou décima semana.

Cada comportamento – medo, submissão, curiosidade, brincadeira – tem um desenvolvimento que difere de raça para raça. Cada qual depende do desenvolvimento das glândulas, hormônios, assim como do desenvolvimento motor e dos sentidos (tato, olfato, visão, audição). Os ossos de filhotes ativos têm forma diferente dos de filhotes menos ativos. O crescimento das glândulas pode ser modificado pela utilização

SOCIEDADE VALEPARAIBANA CÃES PASTORES ALEMÃES

Filiada à SPCPA, SBCPA, COAPA, WUSV, FCI

Telefone: (12) 9121-1586

e-mail: svcpa@uol.com.br

Sede de Campo: Rua Santarém, 724 - Parque Industrial

Endereço p/ Correspondência: Rua Arturus, 14 - Jd. Satélite - CEP 12230-200

São José dos Campos - SP



freqüente das mesmas, o que de outro lado, influencia o nível de reação para certos comportamentos.

Os cientistas sabem, hoje em dia, porque genética e comportamento adquirido ou aprendido não podem ser dissociados. Se observarmos a fase crítica do desenvolvimento social, veremos que o desenvolvimento das bases genéticas do cão depende do ambiente no qual ele cresce. Se a estimulação pelo ambiente falha, não teremos essa reação.

O verdadeiro valor do cão depende do seu caráter, do seu comportamento.

O cão certo não pode ter as cores erradas.

Bons cães surgem após o nascimento, não antes.

E se você passa o seu tempo com seu cão, tem prazer com ele, se você o socializa e ensina, não o trate como se fosse um lobo. Ser descendente de um lobo não quer dizer ser um lobo.

E pense nisso, no final são apenas cães.

Werner Rapien

Juiz de Trabalho SV

Alemanha

Tradução: Thomas Stahel e Jeanne Haeblerlin

Revisão: Sergio de Oliveira e Sheila M. Bellagamba

Fonte: <http://www.svcpa.org/>